



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 18 - julho de 2017

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2017i18p1-3>

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista Fronteiraz (PUC/SP) dedica a seção *Artigos* a algumas das principais facetas da literatura na era digital, presentes na agenda de pesquisadores, leitores, críticos e mercado editorial atualmente. Na seleção dos artigos que compõem este número temático, buscou-se ampla representação temática e geográfica, sempre com o primado da qualidade e relevância do trabalho. Desta forma, literatura contemporânea, poética, escritura, leitura, literatura infantil, letramento e crítica literária surgem aqui sob a perspectiva dos desafios e avanços da literatura na era da cultura digital.

Cid Otoni Byllaart (Universidade Federal do Ceará), no texto “Ressonâncias do hipertexto e da arquiescritura na literatura contemporânea”, articula pensadores como Sartre, Blanchot, Deleuze e Guattari para refletir sobre a presença da linguagem nos computadores, de um lado, e a noção derridiana de arquiescritura na captura da poesia contemporânea, de outro. Alckmar Luiz dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina), no texto “Como criações literárias digitais põem em diálogo a poética e a tecnologia”, mescla os pontos de vista de crítico e de criador ao abordar a criação literária digital e seus encontros com a poética e a tecnologia. A poesia também é o tema de Rogério Barbosa da Silva (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), que se dedica a analisar as versões impressa e digital da obra de Álvaro Andrade Garcia no artigo “*Fogo*, de Álvaro Andrade Garcia: o livro digital como escritura palimpséstica”.

O leitor e os modos da leitura de literatura na era digital são os temas de “Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital”, de Vinicius Carvalho Pereira e Cristiano Maciel (ambos da Universidade Federal de Mato Grosso), e “Cultura e leitura: Homo zappiens, um leitor ubíquo”, de Miguel Rettenmaier e.

Vagner Ebert (Universidade de Passo Fundo). O primeiro trata do uso de celulares em sala de aula, focando microtextos literários produzidos na rede social *Twitter*. O segundo, apoiado em teóricos como Roger Chartier e Lucia Santaella, traça um perfil do leitor da literatura digital.

“Trilha sonora em narrativas digitais para crianças: novas possibilidades para a leitura do texto literário”, artigo de Ana María Margallo Gonzalez (Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha) e Giselly Lima de Moraes (Universidade Federal de Alagoas), debruça-se sobre a literatura infantil digital e as possibilidades artísticas que a tecnologia oferece ao gênero, especialmente no que diz respeito à sonoridade.

Finalizando a seção **Artigos**, o trabalho “Aspectos introdutórios para uma crítica numérica da literatura”, de *Saulo Cunha de Serpa Brandão* (Universidade Federal do Piauí), investiga como a tecnologia pode auxiliar a crítica literária apresentando e analisando *softwares* dedicados a esse fim.

O dossiê *Literatura e Cultura Digital* ainda conta com três outros momentos nesta edição: em **Entrevista**, Lúcio Agra, poeta e performer, nos apresenta um histórico e algumas perspectivas da poesia digital. Em **Tradução**, há o artigo “Livros de imagem e o universo digital: educadores realizando escolhas conscientes”, de Junko Yokota (Center for Teaching Through Children’s Books, em Illinois, Estados Unidos) e William H. Teale (Center for Literacy, da Universidade de Illinois, Estados Unidos), traduzido por Edgar Roberto Kirchof (Universidade Luterana do Brasil). Em **Resenhas**, Maria José Palo apresenta a pesquisa de mestrado que Aline Frederico, designer e editora brasileira, defendeu na University of British Columbia, Vancouver, com o título “A ludicidade nos *E-picturebooks*: como o elemento jogo manifesta-se nos transmidiáticos *picturebooksapps* e na criação de *picturebooksapps* midiáticos (*Born-digital appspicturebooks*)?”

Por fim, a edição conta também com a seção **Ensaios**, que amplia o escopo desse número temático com perspectivas várias. As artes visuais, em suas versões para cinema e literatura, são o tema de “Luz, cor e movimento: um estudo introdutório acerca da contribuição de Willian Hanna e Joseph Barbera para a história do cinema de animação”, de Fernando Teixeira Luiz (Universidade do Oeste Paulista), e de “Da água – entre a terra e o ar – em narrativas visuais para a infância”, de Ana Margarida Ramos (Universidade de Aveiro, Portugal) e Sara Reis da Silva (Universidade do Minho, Portugal). A literatura brasileira marca presença com os trabalhos: “Carlos Drummond de Andrade tradutor: prática antropofágica”, de Leila Cristina de Melo Darin e Edgar

Rosa Vieira Filho (ambos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); “Revisitando o impressionismo literário: reflexões extemporâneas a partir de um conto de Domício da Gama”, de Franco Baptista Sandanello (Universidade Federal do Maranhão), e “‘Túmulo, túmulo, túmulo’, de Mário de Andrade e os jogos de identidades”, de Fernando de Moraes Gebra (Universidade Federal da Fronteira Sul). As letras de além mar estão presentes em: “Lev Tolstói pelo prisma da literatura contemporânea: análise da poética dos gêneros documentais”, de Elena Vassina (Universidade de São Paulo), “Sá de Miranda e os abismos do eu”, de Leila de Aguiar Costa (Universidade Federal de São Paulo) e “Gênero e alteridade no nacionalismo irlandês”, de Raimundo Expedito dos Santos Sousa (Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais).

Elizabeth Cardoso (PUC-SP)
Edgar Roberto Kirchof (ULBRA)
Renata Junqueira (UNESP-SP)